



UNICAMP

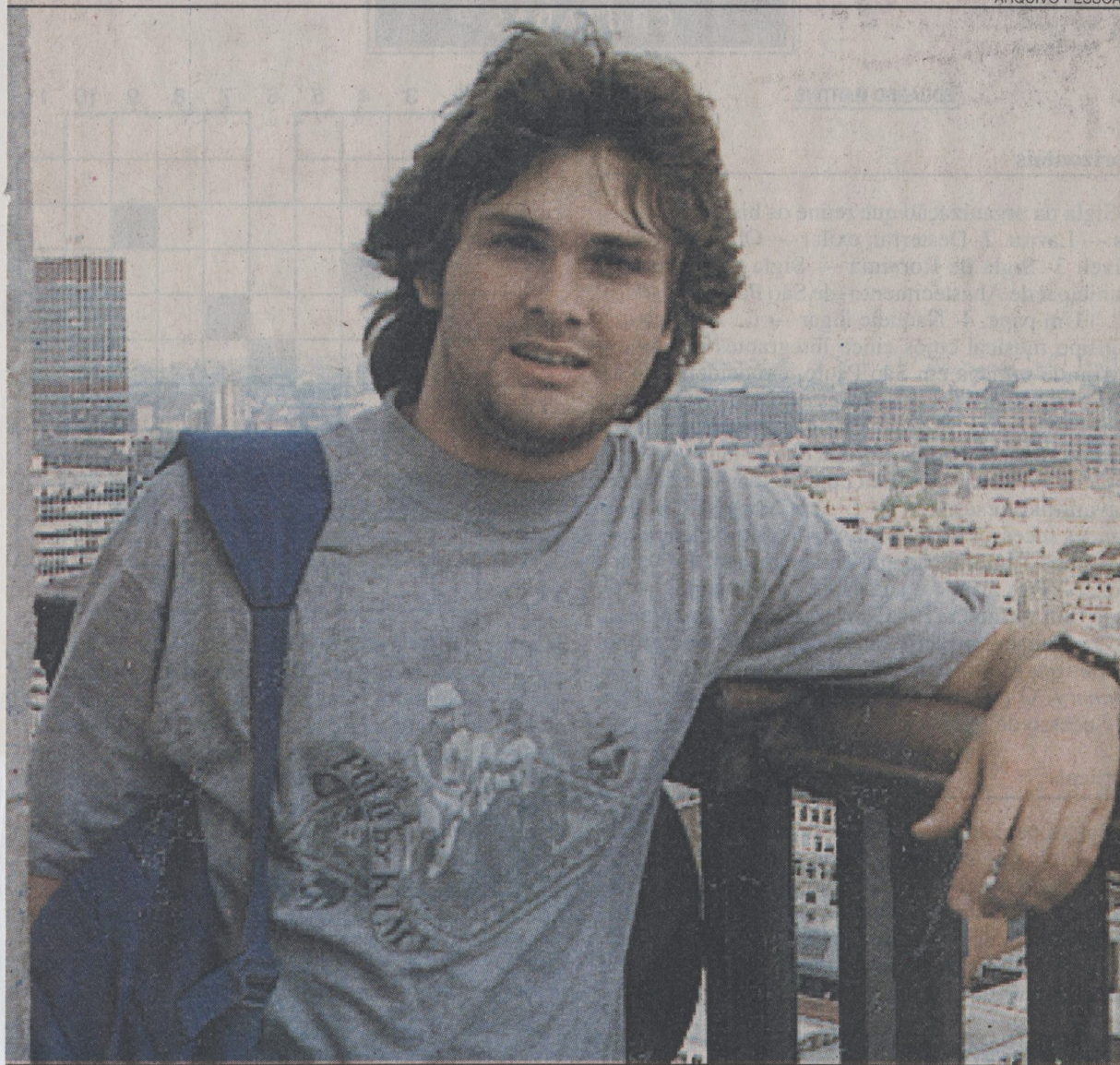
P04.90

EVENTO: Brasileiro vence concurso de composição
na Europa - Alexandre Faria
VEÍCULO: CORREIO POPULAR
DATA: 07 mar 96
PÁGINA: C-1
SEÇÃO: CADERNO C



Brasileiro vence concurso de composição na Europa

ARQUIVO PESSOAL



O carioca Alexandre Faria, de 24 anos, fez sua primeira composição aos 12 anos e há um ano mora em Londres, onde cursa mestrado em composição

CLAUDIA COLEN
Especial para o Correio

LONDRES — Ele já tinha na bagagem o 1º lugar no Concurso de Violão Sérgio Abreu (1991), outro 1º lugar no Concurso Nacional Villa Lobos (1992), e também venceu o Concurso Internacional de Violão de Munique, Alemanha (1993).

Há pouco mais de um mês, Alexandre Faria, 24 anos, foi o primeiro brasileiro a ganhar — entre 41 concorrentes de todo o mundo — o Concurso Internacional de Composição André Segóvia, na Espanha, com a música *Entoada*. Carioca de Laranjeiras, Faria dedicou a composição de 18 minutos e três movimentos às vítimas da chacina da Candelária.

Entoada terá estréia internacional no segundo semestre em Londres, provavelmente numa das salas do Albert Festival Hall, quando será interpretada pelo violonista brasileiro Fábio Zanon, num concerto de violão e orquestra também composto por Alexandre Faria.

Bisneto de compositor português de fados, Nuno Mesquita (um dos fundadores da rádio Jornal do Brasil), e sobrinho do pianista Ribamar (parceiro de Dolores Durán e outros nomes da música de “fossa”), Alexandre herdou um talento musical que pode até ser explicado geneticamente. “A minha primeira composição conhecida eu fiz aos 12 anos, quando comecei a ter aulas de violão clássico. Mas a pri-

meira mesmo foi quando eu tinha 4 anos. Tenho um pouco de receio em falar isso, fica parecendo coisa de gente que se acha gênio. Escreve aí que foi aos 12 ou 13 anos.”

Até entrar para a Universidade, Faria estudou violão com o professor de composição Hans Joachim Koeleuter, “o alemão que trouxe a música dodecafônica para o Brasil” e que teve outros alunos ilustres como Tom Jobim e Guerra Peixe. “Eu queria estudar violino, mas meu pai dizia que não tinha dinheiro para comprar um. Aí me contentei com um violão velho que andava encostado lá em casa.”

Há um ano em Londres, estudando mestrado em composição no King’s College, Faria já entrou no circuito da música contemporânea. Uma das suas novas composições, *Lenta Nudez*, foi interpretada em dezembro pela cantora lírica inglesa Jane Manning e a Orquestra Cambridge New Players.

“Londres abre um grande espaço para a música contemporânea, muito pouco divulgada no Brasil. É uma música mais elaborada e que será a música clássica do futuro. Comparando uma composição de música contemporânea com uma peça de Beethoven, por exemplo, nota-se que ela tem mais requintes de criação e exige mais conhecimento musical.” Segundo o compositor, sua atual fonte de inspiração pouco tem a ver com os antigos clássicos que ele estudou na faculdade de música da Uni-Rio.

Faria tem admirado os trabalhos do húngaro Giorgi Ligeti, do norte-americano Elliot Carter, do inglês Sir Harrison Birtwistle e um dia quer ser tão bem pago como eles por uma composição. “O músico só tem duas opções: ou ganha dinheiro ou passa fome. Principalmente no Brasil, onde há muito poucos que conseguem compor ou manter uma agenda de concertos nacionais e internacionais ganhando dignamente.”

Essa constatação o deixa em dúvida em relação ao futuro. Não sabe se volta para o Brasil, nem tão pouco sobre o que o sucesso (ainda mal remunerado, segundo ele) poderá render em terras estrangeiras. Por enquanto, o seu talento anda pra lá de reconhecido.

Ainda este ano, a Editora E-mec publica internacionalmente a partitura de *Entoada*, a composição que vai ser interpretada pelos concorrentes do concurso de violão André Segóvia, em janeiro de 1997.